

PORTUGALIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLJA GREY

Director - Ricardo Severo
Redactor em chefe - Rocha Peixoto
Secretario - Fonseca Cardoso

SUMMARIO

MEMORIAS

	PAGS.
Antonio dos Santos Rocha — ESTAÇÕES PRE-ROMANAS DA IDADE DO FERRO NAS VISINHANÇAS DA FIGUEIRA (com 2 illustrações no texto e 6 estampas)	493-516
Fonseca Cardoso — O POVEIRO: ESTUDO ANTHROPOLOGICO DOS PESCADORES DA POVOA DE VARZIM (com 27 ill.)	517-539
Rocha Peixoto — ETHNOGRAPHIA PORTUGUESA: AS FILIGRANAS (com 53 ill.)	540-579
Alberto Sampaio — AS PÓVOAS MARÍTIMAS DO NORTE DE PORTUGAL	580-604

VARIA

NOTAS E COMUNICAÇÕES

José Fortes — <i>Ouros protohistoricos da Estella</i> (com 16 ill. e 1 est.)	605-618
Abbate Sousa Maia — <i>A necropole de Canidello</i> (com 4 ill.)	619-625
Manoel Joaquim de Campos — <i>Notas de nummaria portugueza: Tostão, inédito, de 1641</i> (com 3 ill.)	625-627
Tavares Teixeira — <i>Ethnographia transmontana: A agricultura</i>	627-638
M. Vieira Natividade — <i>Alcobaça ethnographica: As roças da minha terra</i> (com 42 ill.)	638-646
Tude M. de Sousa — <i>Costumes e tradições agricolas do Minho: Regimen pastoril dos povos da Serra do Gerez</i>	646-652
R. P. — <i>Os pucarciros de Ossella</i>	653
J. J. Nunes — <i>Costumes algarvios: O vestuario</i>	654-655
A. Thomaz Pires — <i>Os pregões d'Eleas</i> (com 33 musicas)	655-660
R. P. (Collector) — <i>Folk-lore: Contos populares de animaes</i>	660

NOTICIAS

<i>Esconderijo morgeano de Ganfei</i> , por J. Fortes	661
<i>Machados avulsos da idade do bronze</i> , por J. Fortes (com 2 ill.)	662
<i>Vasos em forma de chapu invertido</i> , por J. Fortes (com 6 ill.)	662-665
<i>Subsidios para o inventario archeologico do concelho de Felgueiras</i> , por Eduardo de Freitas (com 1 ill.)	665-666
<i>Thesouros encontrados em alguns castros do norte de Portugal</i> , por Manuel de Oliveira	666-668
<i>Materiaes para o inventario archeologico do concelho de Baião</i> , por J. de V.	669-673
<i>Castros do concelho de Amarante</i> , por J. Pinho (com 27 ill.)	673-675
<i>Uma celha necropole</i> , por M. M.	675
<i>O homem da maça</i> , por R. P. (com 1 ill.)	676-677
<i>Benemeritos da Archeologia</i> , por R. P. (com 8 ill.)	677-680

OS MORTOS

<i>José Vicente Barbosa du Bocage</i> (com 1 retrato), por R. P.	681
<i>Joaquim Philippe Nery da Encarnação Delgado</i> (com 1 retrato), por R. P.	682

BIBLIOGRAPHIA

LIVROS E OPUSCULOS

PADRE JOÃO GOMES DE OLIVEIRA GUIMARÃES, <i>Vimaranis monumenta historica</i> — por Alberto Sampaio	683-684
ARRONCHES JUNQUEIRO, <i>Estudos setubalenses</i> — por R. P.	684
FEDERICO MACIÑEIRA Y PARDO, <i>El santuario de S. Andrés de Teicido</i> — por R. P.	684

<i>Serviço de correspondencia e permuta</i>	685-688
<i>Frontispicio e indices geraes do tomo II.</i>	685-688

COLLABORADORES ARTISTICOS D'ESTE FASCICULO: A. da Silva Filippe, Arthur Cruz, José Pinho, M. Vieira Natividade, D. Sophia de Souza, etc.

CLICHÉS DE: A. Cardoso, Adelino de Castro, E. Biel, Eduardo de Freitas, Guedes de Oliveira, José Calheiros, Marques Abreu, M. Vieira Natividade e Rocha Peixoto.

OS MORTOS

JOSÉ VICENTE BARBOSA DU BOCAGE

2-V-1823 † 3-XI-1907

COM o passamento de Barbosa du Bocage desapareceu o fundador da zoologia em Portugal. A reorganisação do antigo museu do palacio da Ajuda, transferido em 1836 para o convento de Jesus e por fim installado, depois de 1861, no edificio da Escola Polytechnica onde hoje, sob a legitima denominação de *Museu Bocage*, é o nosso mais importante mostruario de productos naturaes, deve-se exclusivamente a esse naturalista insigne e venerando. Em 1858 Barbosa du Bocage encontrou apenas despojos da origem mais varia e da mais discutivel significação, em grande parte inuteis pelo estado em que se iam desfazendo, ou desvalorizados pelo mutismo ou evidente mentira das suas proveniencias e outras elucidacões accessorias. A fauna de Portugal quasi não tinha representantes; a administração de Domingos Vandelli passára sem relêvo de maior, afóra a apprehensão de Geoffroy Saint-Hilaire, em 1808, por ordem de Junot e a perda definitiva, entre outras, das series mais importantes colligidas na America, no ultimo quartel do seculo XVIII, pelo grande homem e grande desgraçado que fôra o doutor Alexandre Rodrigues Ferreira; no convento de Jesus as collecções apenas pretextavam o amparo de varias entidades parasitas. E' então que Barbosa du Bocage se lança á obra, enchendo meio seculo com tam extraordinario labor que um dos seus illustres biographos acertadamente diz assumir a morte de Bocage as proporções d'um grande desastre nacional.

Não paga a pena pormenorisar, pois tudo se lhe deve; e decerto um museu de semelhante amplitude não se organisa e desenvolve, iniciando, creando e promovendo as cooperações que o enriqueceram, sem um trabalho e um desenvolvimento de que não ha precedentes nem parallelos em Portugal. Esse Museu, dizia-se n'uma sessão da *Sociedade Portuguesa de Sciencias Naturaes* (*Bulletin*, I, 126), é o monumento mais grandioso que o sabio erigiu á custa da sua intelligencia e vontade.

Um dos primeiros serviços de Bocage consistiu nas negociações com o Jardim das Plantas, de Paris, no sentido de obter uma indemnisação dos objectos de cá sahidos por occasião da invasão franceza. Alcançou, como consta d'um seu relatorio de 1860 e d'outros posteriores, uma notavel compensação em especies mammalogicas, ornithologicas, ichthyologicas, erpetologicas, entomologicas e carcinologicas. Logo em 1862 publica as suas *Instrucções practicas* sobre o modo de colligir productos zoologicos para o Museu de Lisboa e a ellas addita o nosso primeiro Catalogo de aves, ulterior e successivamente ampliado pelos trabalhos de Albino Geraldés (1879), W. Tait (1894 e segs.) e Paulino de Oliveira (1896). A sua noticia sobre a cabra do Gerez já fôra impressa e distribuída cinco annos antes (1857). E da fauna portuguesa, entremeciada com numerosos estudos e notas da fauna ultramarina, ao deante mesmo a sua principal occupação, appareciam successivamente a lista dos mamíferos e reptis portuguezes (1863), a dos arvicolas (1865), as noticias referentes á celebre esponja abyssal, a *Hyalonema lusitanica*, Boc., (1864-5), as diagnoses dos esqualos portuguezes (1865-6), a noticia do batrachio novo *Chioglossa lusitanica*, Boc., (1864), a nota sobre esponjas siliciosas ineditas (1870), o Catalogo dos peixes maritimos, de collaboração com F. de Brito Capello, etc. O seu principal labor, como dissemos, com o concurso admiravel, entre outros, de José Anchieta, incidiu sobretudo na fauna das possessões, avultando principalmente as suas ornithologia e erpetologia angolenses. Mas para se formar ideia, em conjuncto, da vastidão da sua obra litteraria, bastará consignar que attinge quasi 100 a somma de especies novas para a sciencia por elle descriptas e é de 177 o numero das *Publicações scientificas de J. V. Barbosa du Bocage* (Lisboa, Typ. da Acad. R. das Ses., 1901), acrescidas ainda com algumas notas ulteriormente publicadas no *Jornal das ses. phys., math. e naturaes*. De resto uma pleiade illustre de discipulos creou, alguns já extinctos, como Brito Capello, J. Augusto de Sousa, Pereira Guimarães e Arruda Furtado, outros felizmente ainda vivos e na effectividade do estudo, como Alberto Girard, Anthero de Seabra, Balthasar Osorio, Bettencourt Ferreira, etc.

As circumstancias em que Bocage se encontrou e achou a Historia Natural entre nós não lhe permitiam, para ser util ao seu paiz, outra orientação do que aquella a que se devotou durante mais de 50 annos: organizar, reunir, coordenar e dar á Sciencia a fecunda e famosa ennumeracão de algumas centenas de factos e documentos ineditos. Ora, sob estes multiplos aspectos, perdemos o nosso maior naturalista.



R. P.